

Ser ou não ser cinema

Filmes que discutem a própria linguagem cinematográfica. No ano em que o festival completa 40 edições, os longas-metragens selecionados têm em comum a investigação estética, a discussão do fazer até a chegada às telas. Outro ponto recorrente são questões existenciais.

O único documentário da mostra competitiva reafirma a linha de metalinguagem, ou seja, é um filme dentro do filme. *Anabazys* (de Paloma Rocha e Joel Pizzini) reflete sobre o processo criativo de *A idade da Terra*, de Glauber Rocha, de 1980, que teve Brasília como uma das locações.

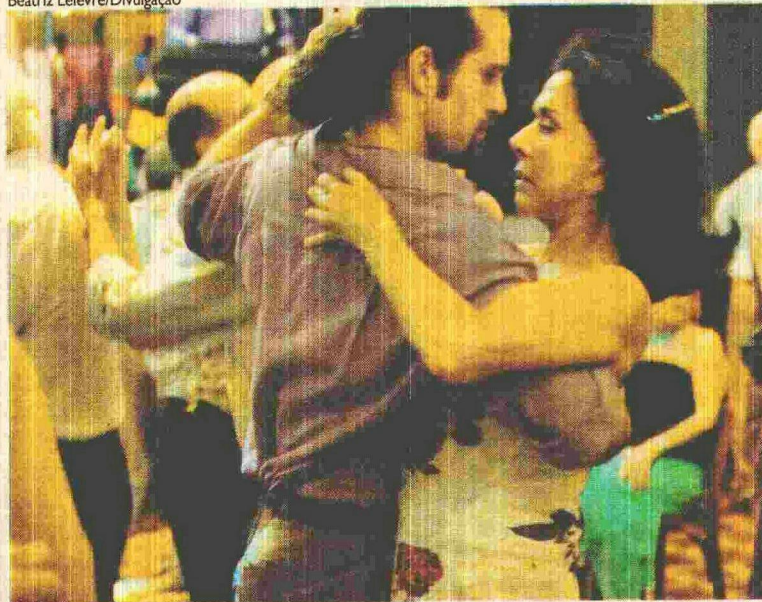
Outros cinco longas são de ficção. Bastante aguardado, *Cleópatra* (Julio Bressane) leva lirismo às telas, com Alessandra Negrini no pa-

pel-título. *Falsa loura* (Carlos Reichenbach), *Chega de saudade* (Laís Bodanzky), *Amigos de risco* (Daniel Bandeira) e *Meu mundo em perigo* (José Eduardo Belmonte) completam o time dos selecionados.

Três representantes brasilienses estão na competição dos curtas 35mm: *Uma*, de Nara Riella; *Eu personagem*, de Zepedro Gollo, e *Enciclopédia do irracional e do inusitado*, de Cibebe Amaral. Pela curiosidade dos argumentos, vale destacar *O presidente dos Estados Unidos* (Camilo Cavalcante), *Trópico das cabras* (Fernando Coimbra) e *Espalhadas pelo ar* (Vera Egito).

Nesta edição, serão distribuídos R\$ 345 mil em prêmios oficiais e R\$ 65 mil para produções do DF.

Beatriz Lefevre/Divulgação



CHEGA DE SAUDADE, DE LAÍS BODANZKY: UMA NOITE NUM SALÃO DE BAILE